

Tom. Gravacão Sábado às 12.30hs.
Teatro Fenix.
Páginas 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11.

BRASIL 78

Nº 4

JUNHO 1978

1. Entrada de Bibi no palco, com o Prof. Mario Autuori, diretor do Zoológico de São Paulo.

Música de abertura: arranjo de Gota d'água, de Chico Buarque.

BIBI

Boa noite. Estou aqui, hoje, com o Professor Mario Autuori, do Zoológico de São Paulo, para que ele faça uma denúncia muito grave.

2. Externa. Zoológico de São Paulo. Aves em cativeiro. Papagaio de cauda vermelha da Amazônia.

BIBI

Os jornais noticiam o contrabando de aves raras, ou em vias de extinção, para o Exterior. Acho que é um crime - e o Instituto Brasileiro de Desenvolvimento Florestal não faz nada para acabar com isso. Professor: como é feito esse contrabando?

3. Bibi e Professor Autuori no palco.

PROF. MARIO AUTUORI

(DIZ QUE JA FEZ DENUNCIAS AO GOVERNO FEDERAL. CITA CASO DE CONTRABANDO DO PAPAGAIO DE CAUDA VERMELHA PARA OS ESTADOS UNIDOS. DENUNCIA AS PESSOAS QUE ESTÃO FAZENDO ESSE CONTRABANDO)

4. Bibi no palco.

BIBI

A defesa da Natureza, a preservação do meio ambiente, é uma preocupação de todos nós. E nossa flora e nossa fauna são um orgulho de todos nós, brasileiros. Não podemos permitir que sejam destruídas. Eu tenho um carinho especial pelos pássaros que, com seu vôo, são um símbolo de liberdade. Pode haver coisa mais triste que a matança indiscriminada de aves?

5. VT (Globo Repórter, Arquivo) sobre a extinção de animais, com matança de aves.

BIBI

No próximo dia 15 de outubro, a Assembléia Geral das Nações Unidas, deverá votar e aprovar uma Declaração Universal dos Direitos dos Animais. Diz ela: "Todo animal tem direito a ser respeitado. O homem não pode exterminar os animais, nem explorá-los. Todo animal tem direito à atenção, aos cuidados e à proteção do homem".

6. Externa. Parque da Cidade. Soltura de pássaros. Revoada.

BIBI (OFF)

No Rio de Janeiro, a Secretaria de Agricultura resolveu libertar grande número de aves que se encontravam em cativeiro. Eis aqui, nestas imagens, um exemplo que devia ser seguido em todo Brasil, um exemplo de amor à liberdade e de respeito à Natureza.

7. Francis Hime com orquestra de cordas no palco. Cobertura de imagens da revoada. O último take é um pássaro sendo morto.

Número musical: Francis Hime canta PASSAREDO, de Francis Hime.

Sobre estas últimas imagens caem os letreiros com créditos de abertura.

8. TRAV percorre Confeitaria Colombo.

Detalhes da decoração, entalhes, espelhos, lustres, etc.

9. Fusão lenta para reprodução cenográfica da Colombo, em 1896, no palco.

Em torno de uma mesa, bebem e se divertem Emílio de Menezes e seus companheiros

de boemia, todos com trajes da época.

Junto à mesa, de pé, sorridente, o velho

Lebrão, proprietário da Confeitaria,

para quem Emílio declama um poema.

A patota ri.

10. Zoom sobre Bibi que, vestida na moda

da época (fin de siècle), olha, sorri e

fala em tom maroto.

BIBI

Shhhhhhhh! Cuidado para não interromper, porque estamos fazendo uma estrepolia no tempo. Estamos na Confeitaria Colombo, na rua Gonçalves Dias, mas não mais no Brasil 78. Demos um mergulho até 1896 para surpreender um grupo de boemios da época. Aquele gordo, declamando versos, é Emílio de Menezes, chamado "o último dos boemios". Ele improvisa um soneto preciosíssimo. Sabem prá que? Pra pedir 30 mil réis emprestados ao dono da casa, que está ali (INDICA), o sr. Lebrão.

11. Emílio terminando o soneto.

EMILIO

"nisto mostras que és homem de talento/ que não cuidas sòmente de pastéis/nem de lucros tirar cento por cento./Atende pois a um dos amigos fiéis/que está passando por um mau momento/e anda doido a cavar trinta mil réis."

\Risos gerais da patota. Lebrão também ri e, fingindo grande sofrimento, tira a carteira do bolso e dá trinta mil réis ao poeta.

12. Bibi volta-se para trás.

Dirige-se para alguém que ainda não se vê.

BIBI

Vamos lá, maestro! Vamos lá, falar com eles!

13. Tom Jobim entra em quadro, pondo-se ao lado de Bibi, um tanto assustado.

TOM

Será que vai dar certo, Bibi?

Bibi e Tom se aproximam da roda de boemios.

BIBI

Poeta Emílio de Menezes, perdoe a minha intromissão e não se espante, por favor. Eu sou Bibi ~~de~~ Ferreira e estou chegando de um tempo que é o seu futuro. Estou chegando de 1978, quando você será lembrado como "o último boêmio". Quero lhe ~~apresentar~~ apresentar um boêmio de meu tempo - um boêmio que é um de nossos ~~maiores~~ maiores compositores de todos os tempos, um gênio de nossa música: o maestro Antônio Carlos Jobim!

Audio: acentuação musical com temas das músicas de Tom.

EMILIO

Muito prazer, insigne maestro.

TOM

Ora, poeta: pode me chamar de Tom.

Emilio e Tom se abraçam.
Emílio beija a mão de Bibi e indica cadeiras,

5
EMILIO

Por favor, não façam cerimônia, sentem-se. 1978? É espantoso! Será que estamos bêbados?

TOM (SENTANDO-SE)

Absolutamente, meu caro poeta. Por mais espantoso que pareça, não tem ninguém bêbado aqui. O que, aliás, é uma boa razão para a gente comemorar tomando alguma coisinha, não é?

EMILIO

Claro, claro! Claríssimo! (A LEBRÃO) Pai Lebrão, por favor! O que podemos servir ao nosso músico boêmio e a esta ilustre senhora que acabam de chegar do futuro? LEBRÃO

Por favor, digam o que desejam Vossas Excelências.

TOM

Lebrão, amigo velho, eu conheço a sua fama de bom anfitrião. De modo que bebo qualquer coisa, desde que seja uísque.

BIBI

Eu vou experimentar um "querosene".

TOM

Querosene, Bibi?

BIBI

É assim que chamam o gin tônica desta época.

EMILIO

A Colombo é um dos poucos lugares onde se pode beber, hoje, aqui no Rio. Lebrão, o proprietário, é um bom coração, amigo dos amigos e, além disso, um grande arquiteto...

TOM

Arquiteto?

EMILIO

Pois não é? Este homem foi capaz de

6
construir esta casa toda apoiada em
que? Em ... "paus d'água"!

Patota ri. Lebrão chega com
uísquê, gin, sifão, gelo, etc.

TOM

Sabe, poeta, no meu tempo existe uma
organização chamada Alcóolatrás Anônimos.
Mas você e eu somos, mesmo, membros da
Alcóolatrás Notórios.

Patota ri. Emílio brinda.

EMILIO

Beber é uma necessidade, saber beber uma
ciência, embriagar-se uma infâmia. Que
diga meu querido amigo Raul Braga, poeta
ótimo, assaz inteligente, cronista exímio,
mas combalido pelas consumações excessi-
vas...

TOM

Raul Braga? Exímio cronista? Pois no meu
tempo também tem um Braga que é exímio
cronista. Você precisava conhecer, Emílio.
Você precisava conhecer o Rubem Braga.

EMILIO

Ah bem que eu gostaria de conhecer o
futuro. Diga, Tom, como é o seu Brasil
78?

TOM

Tem coisas boas e outras más. Por exemplo,
em 78, não se pode mais caminhar pelas
calçadas das ruas, como você gosta tanto
de fazer.

EMILIO

Não? Por que?

TOM

Porque estão todas cheias de carros,
automóveis, sabe? Não há lugar para os
pedestres.

7
EMILIO

E ficam parados, todos esses carros? Não andam?

TOM

Bem: andam, as vezes. Quando tem gasolina pra puxar.

EMILIO

Gasolina? Não usam mais cavalos?

TOM

Não. Descobriram que gasolina era melhor pra puxar carro. Mas aí fizeram tantos carros que a gasolina está até acabando.

EMILIO

É uma pena. Deviam voltar a usar os cavalos.

TOM

Também acho. Mas parece que há uma dificuldade: cavalo não solta fumaça e aí não teríamos mais poluição.

EMILIO

Poluição? Como, poluição?

TOM

Poluição do ar. Ar sujo. Até o ar, em 78, é bem diferente do ar de seu tempo. É muito mais sujo. Vocês tem sorte de viver neste tempo e respirar este ar.

EMILIO

E para que serve ar sujo? Por que não limpam?

TOM

Por causa do progresso - é o que dizem, pelo menos. Para ter progresso, precisa ter ar sujo.

EMILIO

Muito estranho. Seu tempo é, mesmo, muito diferente.

~~TOM~~

8
TOM

Bota diferença nisso.

(TOM FALA MAIS SOBRE O BRASIL DE HOJE, DE SEU PONTO DE VISTA FAVORITO - QUE É O ECOLÓGICO.)

Está tudo tão diferente que até a capital do país não é mais o Rio: é Brasília.

EMILIO

Brasília? Não conheço essa cidade.

BIBI

Nem podia, Emílio. Foi construída muito depois de sua morte.

TOM

E o sistema de governo também é diverso.

EMILIO

Quer dizer: de poetas, não é?

TOM

Poetas?

EMILIO

Claro. ^{Pois} ~~se~~ se é di... verso!

(TODOS RIEM DO TROCADILHO)

BIBI

Estou vendo, Emílio, que até em 1978 você continuaria a fazer trocadilhos.

EMILIO

Mas contem mais. Que outras diferenças teremos no futuro?

TOM

Bem: no meu tempo, a cerveja é de lata.

EMILIO

Cerveja ^{de} ~~de~~ lata? Isso é realmente diferente.

TOM

Nem tanto, poeta. Pelo que vejo, a cerveja do seu tempo também di... lata. (APONTA BARRIGA DE EMILIO)

(PATOTA RI DO TROCADILHO)

EMILIO

O eminente maestro está oficialmente admitido, aqui, na turma de boemios da Colombo, pois percebo que também gosta de um trocadilho.

TOM

No meu tempo, o trocadilho andou meio fora de moda. Mas, agora, está voltando.

BIBI

E, assim, seus trocadilhos e jogos de espírito nunca serão esquecidos, poeta.

TOM

Mas estamos aqui, falando de trocadilhos e eu ainda não lhe falei da Bibi. Esta, Emílio, é Bibi ~~de~~ Ferreira, uma atriz do Brasil 78. Uma glória do teatro nacional. Como você diria: uma atriz nada atroz.

EMILIO

Uma atriz como não há tres!

(TODOS RIEM DO TROCADILHO)

BIBI

(RINDO) Ele é mesmo incorrigível!

LEBRÃO

Ah, senhora Bibi, com o Emílio não se pode brincar em matéria de jogo de espírito e de palavras. Este homem é gordo de corpo e alma.

EMILIO

Ora, pai Lebrão: pra que ser magro? Há muita gente magra por aí que só não consegue ser gorda porque vive cheia de si. Mas nosso pai Lebrão aí é uma figura tão delicada que nem afirma que dois e dois são quatro, só para não ofender o um e o tres - que dão o mesmo resultado.

LEBRÃO

Estão vendo? O Emílio não para. Um dia destes, houve aqui no Rio uma exposição de cereais. Pois não é ^{que} quando fomos lá, um engraçadinho vendo nosso Emílio, gritou:

"É milho!" Aí nosso poeta respondeu:

"Você hoje está com a veia, hem rapaz?"

Sem graça, o outro quis fugir, mas Emílio segurou-o pelo braço, dizendo: "Não s'evada! Com isso é que me in...trigo!"

E forçou-o a sentar numa cadeira, para dizer a todos: "Sentei-o!"

EMILIO

Sou famoso pelos trocadilhos, mas meu verdadeiro amor é a poesia. Como é a poesia do futuro?

BIBI

Futuro? Acho que o Tempo não existe para os poetas, nem para a poesia.

TOM

~~Caro~~ ^{E' o que} diz ~~meu~~ um poeta de meu tempo, Vinicius de Moraes, meu ~~parceiro~~ parceiro e meu amigo, num poema dele que gosto muito.

EMILIO

Gostaria de conhecer esse poema.

TOM

É assim: "De manhã escureço/de dia tarço/
de tarde anoiteço/de noite ardo/A oeste
a morte/contra quem vive/do sul cativo/
o este é meu norte/outros que contem/
passo por passo:/eu morro ontem/nasço
amanhã/ando onde há espaço/meu tempo é
quando."

EMILIO

Meu caro maestro: esses versos não tem pés. Tem asas!

BIBI

E os seus, Emílio? A gente também quer ouvir um pouco de seus versos.

EMILIO

"Pensem, ao ver-me o alegre parecer/
Que tenho o riso que ambicionam todos/
Em vez do pranto que não quero ter."

BIBI

Emílio de Menezes, espírito eternamente vivo, no seu e no meu tempo! Sempre lembraremos de você, Emílio. Sempre precisaremos de vocês todos, poetas de meu país, poetas de hoje e de sempre. Da mesma maneira que sempre precisaremos da música de Tom Jobim e cantaremos as suas canções. (PARA TOM) Maestro, toque para o poeta do passado. (PARA EMILIO) Poeta, ouça a música de seu futuro.

14. Número musical de Tom Jobim, ao piano.

Música: Tom Jobim toca piano e canta.

BREIQUE.

15. Externa. Festa de São João típica, com todas as suas características.

16. Bibi no palco.

BIBI

"Já os linhos reflorescem/estão os trigos em pendão/ajuntem-se as moças todas/no dia de São João

Umam com cravos e rosas/outras com mangericão/aquelas que o não tiverem/tragam um verde limão"

Antigamente, havia festas de São João em todo Brasil. Hoje, parece que estão acabando. É uma pena. Uma tradição tão bonita não pode ser perdida.

17. Vanusa com ~~Beringuinho~~ no palco. Cenário evoca festa de São João.

Número musical: Vanusa e ~~Beringuinho~~ interpretam NOITES FRIAS DE JUNHO.

18. ~~Imagens~~ Imagens de Arquivo: fogo na mata de um morro no Rio.

Audio: Sirene de bombeiros.

19. Externa. Quartel do Corpo de Bombeiros. Carro sai rápido com sirene ligada, para apagar incêndio. Passa por Bibi ao lado do Major Lins, assessor de relações públicas do CB. Bibi entrevista Major.

BIBI

Major Lins: é verdade que o número de incêndios no Rio é maior em junho, por causa dos balões?

MAJOR LINS

(DIZ QUE SIM E DÁ ESTATÍSTICAS. EXPLICA MEDIDAS DE PROTEÇÃO E DIZ QUE O MELHOR É NÃO HAVER BALÕES)

20. Harmony Cats no palco.

Número musical: Harmony Cats cantam medley de CAI CAI, BALÃO; CHEGOU A HORA DA FOGUEIRA; ISSO É LÁ COM SANTO ANTONIO; ANTONIO, PEDRO E JOÃO.

21. Bibi no palco., com Nelson Maaroig.

BIBI

Infelizmente, é verdade: os balões realmente causam incêndios. Doutor Nelson Maaroig: o senhor é baloeiro desde menino e continua, até hoje, a fabricar balões. O senhor não se acha um causador de incêndios?

DR. NELSON MAAROIG

(RESPONDE QUE FAZ BALÕES DE SEGUNDO GRAU, PEQUENOS, COM DOIS METROS NO MÁXIMO E BUCHA DE ALCOOL, QUE NÃO OFERECEM PERIGO)

22. Nelson Maaroig desenha esquema de balão, a maneira de fixar as lanternas, etc.

DR NELSON MAAROIG (OFF)

(EXPLICA QUE GRANDES BALÕES CHEGAM A TER QUINZE METROS E A CONSUMIR ATÉ CINCO MIL LANTERNAS OU VELAS ACESAS)

23. ~~Externa~~ Externa. Festa de São João. Soltura de um grande balão, o maior possível, feito por uma associação de baloeiros do Rio. Balão gigantesco, cheio de lanternas, sobre pro céu.

BIBI

Cinco mil velas acesas! E uma bucha embebida em sebo, que chega a pesar vinte quilos. Pode parecer lindo mas é terrivelmente perigoso. Uma bucha dessas dimensões não se apaga na queda. E se cair sobre um terminal de gás engarrafado? Ou sobre um grande depósito de gasolina? Ou no meio da mata? Que tragédias não poderão acontecer?

24. Externa. Documentário de pessoas, adultos e crianças, vítimas de queimaduras

em festas de São João. Mãos decepadas.

25. Bibi no palco, com Ricardo Gomes Lima, da Divisão de Folclore do Rio.

BIBI

Ricardo: você está fazendo uma pesquisa sobre Balões para a Divisão de Folclore do Estado do Rio de Janeiro. Nós sabemos que os baloeiros se reúnem em associações muito bem organizadas - e muito fechadas - que trabalham o ano inteiro na produção de balões. É fácil localizá-los?

RICARDO GOMES LIMA

(EXPLICA COMO AS ASSOCIAÇÕES FUNCIONAM E REVELA QUE OS BALOEIROS TEM O COMPROMISSO DE NÃO DAR ENTREVISTAS, PARA EVITAR A REPRESSÃO POLICIAL)

26. Bibi no palco.

BIBI

Meu Deus! Será que todo esse espírito de solidariedade e organização, essa engenhosidade que cria balões tão bonitos e complicados, não poderiam levar esses baloeiros a criar um tipo de balão sem mecha, sem chama, sem perigo? Com algum tipo de gás mais leve do que ar que não dependesse da chama? Não haverá alguém capaz de inventar um balão não incendiário?

27. Elizete Cardoso no palco.

Música: Elizete Cardoso canta ULTIMO DESEJO, de Noel Rosa.

28. Bibi vai até junto de uma bacia com água, apanha com uma tenaz, de um braseiro, uma latinha contendo aparentemente chumbo derretido.

BIBI

Diziam, antigamente, que quem jogasse chumbo derretido numa bacia com água, numa noite de São João, poderia adivinhar o futuro nas formas que tomasse o chumbo no fundo da bacia.

29. Bibi atira o chumbo na água. Take do alto mostrando o chumbo caindo na água e saindo fumaça. Bibi inclina-se sobre a bacia. Seu rosto começa a refletir-se na superfície da água, como num espelho. Ela mexe na bacia, a imagem se turva.

BIBI

Eu ~~me~~ queria poder enxergar no futuro a ingenuidade, a poesia das festas de junho. A graça da fogueira, o cheiro bom de milho assando na brasa, a delícia da pamonha, do amendoim torrado, da garapa, do quentão... E a inquietude das mocinhas casadoiras, procurando descobrir o nome do futuro marido, com o coração batendo...

30. Fusão para o número musical de Bibi.

Número musical: Bibi canta COMO BATE UM CORAÇÃO, de Nelson de B. e João Nobre

BREIQUE.

31. Externa. Banda de Pífanos.

Música: Banda de Pífanos.

32. Bibi no palco.

Audio: Banda de Pífanos continua em BG.

BIBI

O nordestino João Cabral de Melo Neto é um dos maiores poetas brasileiros. Há muitos anos, escreveu um belo, intenso poema dramático intitulado "Morte e Vida Severina", que ele classificou como um "Auto de Natal Pernambucano". O poema acompanha a viagem de um retirante nordestino, de nome Severino, que foge da seca. Em todo lugar, ele só encontra a morte a sua volta. Mas, no final, reencontra a vida, ao assistir o nascimento de uma criança nos miseráveis mocambos do Recife, junto ao lamaçal que se estende à beira do rio Capibaripe.

33. Externa. Favela de Manguinhos. Documentário sobre favela. Lamaçal.

34. Num barraco, uma mulher pobre dá a luz uma criança. A cena é arrumada como a mangedoura onde a Virgem Maria deu à luz Jesus Cristo. Closes da mulher com dores do parto.

35. Favelados (atores) chegam no barraco, para ver a criança que nasce. Closes dos favelados sorrindo, indicando que a criança nasceu. Close do rosto da mãe, aliviada. O recém nascido chorando.

Audio: Banda de Pífanos, a todo volume.

36. Duas ciganas a carácter se aproximam do recém nascido. Imagens do local para cobertura.

Audio: Banda de Pífanos desce para BG.

CIGANA 1 (Arlete Sales)

Atenção, peço senhores/para esta breve
leitura/somos ciganas do Egito/lemos a
sorte futura/vou dizer todas as coisas
que desde já posso ver/na vida desse
menino/acabado de nascer/Aprenderá a
engatinhar por aí com aratus/aprenderá
a caminhar na lama com gaiamuns/e a
correr o ensinarão/os anfíbios carangue-
jos/pelo que será anfíbio/como a gente
daqui mesmo./Cedo aprenderá a caçar/
primeiro com as galinhas/que é catando
pelo chão/tudo o que cheira a comida/
depois aprenderá com outras/espécies de
bichos:/com os porcos nos monturos/
com os cachorros no lixo.

CIGANA 2 (Rosamaria Murtinho)

Minha amiga se esqueceu/de dizer todas
as linhas/Não pensem que a vida dele/
há de ser sempre daninha/Enxergo daqui
a planura/que é a vida do homem de offi-
cio/bem mais sadia que os mangues/tenha
embora precipícios/Não o vejo entre os
mangues/vejo-o dentro de uma fábrica/
Se está negro, não é lama/é graxa de su-
máquina/coisa mais limpa que a lama/
do pescador de maré/que vemos aqui ves-
tido/de lama da cara ao pé.

37. Externa: Banda de Pifanos.

38. Bibi no palco.

BIBI

Será preciso ser cigana para advinhar
o que vai acontecer com uma criança que
nasce pobre? Entre 110 milhões de bra-
sileiros, há 25 milhões de menores ca-
rentes e, pelo menos, tres milhões e
600 mil crianças abandonadas. Numa ci-
dade como o Rio, as cinco mil ocorrên-

cias mensais, nas ~~delegacias~~ delegacias de polícia, incluem cerca de mil e quinhentos delitos de menores. O Juizado de Menores, do Rio, atendeu em 1977, ~~mais de~~ mais de 32 mil casos. A situação é tão triste que o melhor talvez seja rir. Para não chorar, é claro.

39. Ator ~~fo~~ palco.

ATOR (Lúcio Mauro)

Aqui, no Rio de Janeiro, para azar nosso - proprietários de automóveis -, os menores abandonados foram quase todos abandonados nos cruzamentos da Zona Sul. É um absurdo. Um turista de um país civilizado que chegue de repente, sem saber de nada, decerto vai pensar que as escolas cariocas fazem seus recreios debaixo dos sinais de trânsito.

40. Externa. Cenas de menores abandonados nos sinais de trânsito.

ATOR (OFF)

E o pior é que eles teimam em sobreviver. Pedem esmolas, engraxam sapatos, limpam para-brisas... em suma: nos chateiam de todas as maneiras. De uns tempos para cá, viraram pequenos comerciantes. Pelo jeito, estão tendo muito mais lucro do que eu, por exemplo, na minha firma.

41. Ator no palco.

ATOR

O nordestino Permínio dos Santos é pai de cinco garotos. Quatro deles já trabalham nos sinais. O quinto ainda é muito pequeno mas o pai anda tão satisfeito com a produção dos outros que declara:

42. Externa. Favela de Manguinhos. Nordestino paupérrimo com filho pequeno.

NORDESTINO

Este aqui, quando crescer, também vai ser menor abandonado.

43. Ator no palco.

ATOR

Quer dizer: também vai ficar rico. A variedade de mercadorias oferecidas pelos abandonados é cada vez maior e só não chegou a televisores, máquinas de lavar roupa e bicicletas porque esses artigos não passam pela janela do carro. E as autoridades, que dizem? Que a solução só virá mesmo a longo prazo. Eu também acho. Só virá, mesmo, quando o menor abandonado tomar vergonha - e virar maior.

44. Externa. Bibi nas ruas, entrevista garotos, menores abandonados. Conversa com, pelo menos, tres deles: um engraxate, um baleiro, um limpador de carros ou pequeno comerciante dos sinais de trânsito.

45. Externa: Banda de Pifanos.
Vinheta.

46. Bibi no palco, entrevista Alírio Cavaliéri, ex-Juiz de Menores.

BIBI

Dr. Alírio Cavaliéri: com sua experiência no Juizado de Menores e, agora, com a implantação de uma cadeira universitária sobre o Direito do Menor, pode me responder a uma pergunta? É possível uma solução para o problema do menor abandonado, neste país?

DR. CAVALIERI

(EXPLICA QUE A CADEIRA DE DIREITO DO MENOR JA ESTA FUNCIONANDO E DIZ QUE O PROBLEMA EXIGE REFORMAS PROFUNDAS)

47. Externa: Banda de Pifanos.
Vinheta.

48. Bibi no palco.

BIBI

Apesar de tudo, as crianças continuam a nascer, sem se importar se há ou não solução para seu futuro, se vão ou não viver abandonadas. Nascer é uma lei da vida. Porisso, há uma misteriosa beleza no nascimento de uma criança, de qualquer criança, em todos os lugares, mesmo os mais miseráveis. Uma beleza irresistível, cantada pelo poeta João Cabral.

49. Externa. Favela de Manguinhos.

Favelados se aproximam do recém nascido e falam de sua beleza.

Audio: Arranjo ~~XXXXXXXX~~ instrumental ~~XXXXX~~ sobre tema de Chico Buarque para "Morte e Vida Severina".

FAVELADO 1

De sua formosura/já venho dizer:/é um menino magro/de muito peso não é/mas tem o peso de homem/de obra de ventre de mulher.

FAVELADO 2

De sua formosura/deixai-me que diga/é uma criança pálida/é uma criança franzina/mas tem a marca do homem/marca de humana oficina.

FAVELADO 3

Sua formosura/deixai-me que cante/é um menino guenzo/como todos os desses mangues/mas a máquina do homem/já bate nele incessante.

FAVELADO 4

Sua formosura/eis aqui descrita:/é uma criança pequena/enclenque e setemesinha/mas as mãos que criam coisas/nas suas já se advinha.

24
FAVELADO 5

Belo porque é uma porta abrindo-se em
mais saídas.

FAVELADO 6

Belo como a última onda que o fim do mar
sempre adia.

FAVELADO 7

Belo porque tem do novo a surpresa e a
alegria.

FAVELADO 8

Belo como a coisa nova na prateleira
até então vazia.

FAVELADO 9

Belo porque com o novo todo o velho
contagia.

FAVELADO 10

Belo porque corrompe com sangue novo a
anemia. Infecciona a miséria com vida
nova e sadia.

50. CAM se agasta até PG do barraco e de
toda a favela de Manguinhos.

Audio: cresce Arranjo instrumental sobre
tema de Chico Buarque para
"Morte e Vida Severina"

BREIQUE.

51. Número de abertura do espetáculo

BRASILEIRO PROFISSÃO ESPERANÇA, conforme foi montado, em teatro, sob a direção de Bibi Ferreira.

Música: Clara Nunes canta TERNURA ANTIGA e NINGUEM ME AMA.

PAULO GRACINDO

Nos anos cinquenta, um cronista e uma cantora - chamados Antonio Maria e Dolores Duran - viviam os momentos mais ativos de sua vida, no Rio de Janeiro. Enquanto o mundo se rachava, eles gastavam a vida procurando, dentro de si mesmos, explicação para o mundo. Os dois eram meus amigos. Os dois gostavam da noite. Os dois faziam canções. Os dois morreram.

52. Bibi no palco, conversa com Clara Nunes e Paulo Gracindo.

BIBI

Era assim que começava um dos espetáculos que considero dos mais bonitos que já dirigi: BRASILEIRO: PROFISSÃO ESPERANÇA - com dois grandes artistas que são também dois grandes amigos: Clara Nunes e Paulo Gracindo.

BIBI, CLARA E PAULO DIZEM O QUE SIGNIFICOU PARA ELES A MONTAGEM DO ESPETACULO E RELEMBRAM ALGUNS EPISÓDIOS. BIBI EXPLICA QUE QUER REVIVER NO PROGRAMA OS MOMENTOS FAVORITOS DE CADA UM E PEDE A CLARA QUE DIGA QUAL FOI O DELA. CLARA RESPONDE.

53. Número de Clara Nunes.

Música: Clara Nunes canta SUAS MÃOS.

54. Bibi no palco, conversa com CLARA NUNES E PAULO GRACINDO.

BIBI, CLARA E PAULO RELEMBRAM OUTROS MOMENTOS DO ESPETÁCULO E DE SUA CARREIRA, ESPECIALMENTE A ESTRÉIA E AS EMOÇÕES QUE SENTIRAM. BIBI FINALMENTE PERGUNTA A PAULO QUAL O SEU MOMENTO FAVORITO. PAULO RESPONDE.

55. Número de Paulo Gracindo.

PAULO GRACINDO
(DIZ UMA CRÔNICA DE ANTONIO MARIA SOBRE O AMANHECER EM COPACABANA E UM POEMA DE JOSÉ REGIO, CONFORME CONSTAM DO ESPETÁCULO TEATRAL "BRASILEIRO: PROFISSÃO ESPERANÇA")

56. Bibi no palco, com Clara Nunes e Paulo Gracindo.

BIBI, CLARA E PAULO RELEMBRAM OUTROS EPISÓDIOS E FINALMENTE BIBI DECLARA QUE VAI DIZER O SEU PRÓPRIO MOMENTO FAVORITO NO ESPETÁCULO: A "VALSA DE UMA CIDADE")

57. Número de Clara Nunes e Paulo Gracindo juntos.

Música: VALSA DE UMA CIDADE, com Clara Nunes e Paulo Gracindo, conforme a montagem de BRASILEIRO: PROFISSÃO ESPERANÇA.

58. Bibi no palco.

BIBI

Mané Fogueteiro, Cais do Porto, Couro de Gato, Laura, Jezebel, A Voz do Morro... Todas essas músicas foram grandes sucessos. E todas foram criadas por Jorge Goulart!

59. Jorge Goulart no palco.

Música: Jorge Goulart canta DIVINA DAMA, de Cartola.

60. Bibi no palco.

BIBI

Ninguém me Ama, Preconceito, De Cigarro em Cigarro, Bar da Noite, Menino Grande... Todas essas músicas também foram grandes sucessos. E todas foram criadas por Nora Ney!

61. Nora Ney no palco.

Música: Nora Ney canta SE EU MORRESSE AMANHÃ, de Antonio Maria.

62. Bibi no palco, com Nora Ney e Jorge Goulart.

BIBI

Nora Ney e Jorge Goulart estão comemorando, este ano, o seu Jubileu de Prata. São vinte e cinco anos de amor, de vida em comum e de trabalho pela música popular brasileira. E, apesar de terem aparecido ao vivo, em muitos shows, só agora gravaram um disco juntos. É um disco lindo, por dois artistas que foram dois grandes ídolos de nossa música - que continuam sendo e continuarão a ser, até o seu Jubileu de Ouro - e além dele.

Parabéns, Nora.

Parabéns, Jorge.

Parabéns por tudo: pela festa, pelo disco,
pelo amor de vocês, pela arte de vocês.

63. Bibi cumprimenta Nora e Jorge, com
abraços, beijos, etc.

64. Número musical com Nora e Jorge
juntos. Sobre as imagens deles e de
Bibi caem os créditos de encerramento
do programa.

Música: Nora Ney e Jorge Goulart can-
tam PROVEI, de Noel Rosa e
Vadico.

FIM.